

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NO TEA - UMA REVISÃO INTEGRATIVA

II Jornada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência do RN, 2ª edição, de 04/06/2025 a 06/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-153-0

MORAIS; Aléxia Naftally Silva¹, RODRIGUEZ; Denis Delisle²

RESUMO

Introdução: A linguagem é fundamental para a comunicação humana. Ela pode ser dividida em linguagem verbal (fala ou escrita) e linguagem não verbal (gestos). No Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que é caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos restritivos ou repetitivos, as crianças enfrentam a dificuldade linguística de forma variada. Por exemplo, algumas são não verbais, outras possuem uma linguagem limitada (minimamente verbal), enquanto apresentam linguagem verbal avançada, mas com prejuízos pragmáticos (uso social). Nesse contexto, é fundamental entender como diferentes abordagens tratam os aspectos da linguagem no TEA. **Objetivo:** Integrar e analisar os resultados de estudos científicos sobre linguagem não verbal em crianças com TEA. **Metodologia:** A Revisão Integrativa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio da base de dados como *Pubmed*. Utilizaram-se os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): "*autism spectrum disorder*", "*autism*", "*children*", "*pediatric*", "*nonverbal communication*", "*speech delay*", "*absence of speech*", "*nonverbal children*" e "*language impairment*" aplicando os operadores booleanos "AND" e "OR". Os artigos incluídos foram publicados em idioma inglês ou espanhol nos últimos 5 anos, considerando crianças de 0 até 12 anos. Como critérios de exclusão foram: estudos de distúrbios motores que pudessem ocasionar o atraso da fala como apraxia de fala, disartria e problemas no planejamento motor. Os estudos que tratavam de distúrbios de processamento linguístico e estudos com animais. **Resultados:** Dessa forma, foram encontrados 98 estudos, porém 11 atenderam aos critérios de elegibilidade. Após a leitura na íntegra, 2 estudos foram excluídos, tornando-se elegíveis para compor o presente trabalho um total de 9 estudos. Os estudos analisados indicam inconstância na definição de "não verbal" e "minimamente verbal" na literatura. A falta de padronização na avaliação com critérios objetivos dificulta a criação de estratégias clínicas eficazes para a promoção da habilidade. As crianças diagnosticadas com TEA apresentam déficits tanto na estrutura da linguagem, gramática e sintaxe, quanto em sua dimensão pragmática, uso funcional em contextos sociais. Sendo assim, foi destacado a importância do desenvolvimento da atenção conjunta, sincronismo interacional e imitação como habilidades cognitivas que precisam ser desenvolvidas para a aquisição da linguagem. O sono também foi apontado como fator influente, crianças com um sono de baixa qualidade (insônia, fragmento ou dificuldades para dormir) apresentaram maiores dificuldades linguísticas. Como intervenções eficazes, os estudos apontam o método de Desenvolvimento Humano e Aprendizado de Crianças com Autismo (DHACA) e recursos como a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), mas reforçando a necessidade de novas intervenções eficazes e individualizadas. **Conclusão:** A comunicação verbal em crianças com TEA exige compreensão de aspectos biológicos, cognitivos e sociais. Os estudos revisados mostram a necessidade de definições padronizadas de perfis verbais no TEA, reforçam que a análise da linguagem deve considerar as dimensões estruturais, pragmáticas e funcionais e corroboram com a atuação da intervenção precoce individualizada no desenvolvimento da linguagem. No entanto, ressaltam a necessidade de avanço nas intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro do Autismo, Comunicação, Linguagem, Intervenção

¹ Instituto Santos Dumont, alexia.morais@edu.isd.org.br

² Instituto Santos Dumont, denis.rodriguez@isd.org.br

